



Foto: Divulgação

ESPERANÇA

ELIE WIESEL E A SUA EXTRAORDINÁRIA JORNADA DE ESPERANÇA NO FUTURO

“O OPOSTO DO AMOR NÃO É O ÓDIO, É A INDIFERENÇA. O OPOSTO DA BELEZA NÃO É A FEIÚRA, É A INDIFERENÇA. O OPOSTO DE FÉ NÃO É A HERESIA, É A INDIFERENÇA. E O OPOSTO DA VIDA NÃO É A MORTE, MAS A INDIFERENÇA ENTRE A VIDA E A MORTE.”

Elias “Elie” Wiesel nasceu em 30 de setembro de 1928, em Sighetu Marmatiei, Romênia, e foi um ativista pelos direitos humanos, professor, filósofo e escritor sobrevivente dos campos de concentração nazistas, recebendo o Prêmio Nobel da Paz em 1986 pelo conjunto de sua obra - cinquenta e sete livros - dedicada a resgatar a memória do Holocausto e a defender grupos vítimas de perseguições étnicas, políticas e religiosas, sendo um dos maiores defensores da tolerância, justiça e paz em sua época.

Wiesel remexia nas lembranças mais dolorosas do Holocausto para que o mundo tivesse pleno conhecimento do que havia sido aquilo. Seu livro mais conhecido “A noite”, publicado em 1958, conta suas memórias e experiências de jovem adolescente judeu ortodoxo durante o Holocausto e seu aprisionamento nos campos de concentração de Auschwitz e Buchenwald. Neste livro ele descreveu a primeira noite no campo de concentração: “Nunca vou me esquecer dos pequenos rostos das crianças, cujos corpos eu vi transformados em coroas de fumaça debaixo de um céu azul silencioso”. O pai, a mãe e uma irmã dele morreram neste mesmo campo de concentração.

Seus demais escritos cobrem uma vasta área da literatura, englobando poemas e teologia. Alguns de seus mais importantes livros são os romances Amanhe-

cer (1960), Dia (1961), O esquecido (1989), O tempo dos desraizados (2003) e os livros de não-ficção A noite (1958), Contra o silêncio: a voz e a visão de Elie Wiesel (1985), Uma jornada de fé (1990), Do reino da memória: reminiscências (1990) e Memória a duas vezes (1995).

Mesmo presenciando um dos momentos mais tristes da história da humanidade e sendo vítima dos mais diversos sofrimentos e sevícias durante seu confinamento nos campos de concentração Elie Wiesel celebrava a vida em todos os momentos de sua impressionante caminhada e acreditava, acima de tudo, na bondade do ser humano. Certa vez, questionado sobre o que significava para ele a vida, uma vez em que havia presenciado o ponto mais baixo que um ser humano pode chegar durante a Segunda Grande Guerra disse ele: “Para mim, cada hora vivida é um milagre. Sinto uma gratidão imensa cada vez que eu posso encontrar alguém e olhar para o seu sorriso. Ninguém é tão capaz de expressar gratidão, como alguém que emergiu das trevas.”. Em outra oportunidade, ao ser questionado se ele ainda tinha esperança no progresso da humanidade, ele deu-nos mais uma valiosa lição dizendo-nos: “Assim como o homem não pode viver sem sonhos, ele não pode viver sem esperança. Se os sonhos refletem o passado, a esperança convoca o futuro.”.

Este homem extraordinário morreu recentemente, em 2 de julho de 2016, aos 87 anos, em Nova Iorque, Estados Unidos. Na época de sua passagem, o presidente americano Barack Obama declarou que Wiesel foi a grande voz do nosso tempo e a consciência do mundo.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br / alex@meusonhonaotemfim.org.br /  /meusonhonaotemfim